

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NO SÍTIO LAJE, PRINCESA ISABEL-PB: PERSPECTIVAS E DESAFIOS, NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO RURAL

**NASCIMENTO, José Eduardo Nunes do
SANTOS, Rafaela Pedro dos
SILVA, Carla Barbosa da
NÓBREGA, Joselito Eulâmpio da**

RESUMO:

O presente artigo tem como principal objetivo, apresentar as dificuldades encontradas na execução de um projeto de extensão rural sobre técnicas agrícolas sustentáveis, ou seja, as ações realizadas e os obstáculos encontrados durante sua execução. A partir da observação *in loco* e da aplicação de formulários para 17 chefes de famílias, num universo de 23 (amostragem de 74%), foi possível identificar os principais problemas na comunidade Laje, município de Princesa Isabel-PB. Portanto, foi observado e pesquisado sobre os métodos utilizados pelo produtor rural e os problemas que estes podem causar ao meio ambiente. É consenso entre os agricultores da localidade que, nas últimas décadas, a produção vem diminuindo gradativamente devido práticas inadequadas, como: desmatamento, redução da biodiversidade, erosão do solo, e utilização de métodos agrícolas tradicionais, tornando-se grandes problemas enfrentados pelos produtores rurais. Contudo, conclui-se que em determinados públicos, as comunidades precisam compreender a importância da atuação dos universitários e seus docentes, no desenvolvimento e na melhoria de atividades que buscam inserir novos conhecimentos à população.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Técnicas agrícola sustentáveis. Extensão rural.

1 Introdução

Um Projeto de Extensão é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que gera um investimento por parte das universidades para com os seus professores e alunos. A finalidade de se desenvolver estes projetos é transmitir os conhecimentos adquiridos na universidade para a sociedade de uma forma atual, dinâmica, interessante e de fácil percepção, que busca fazer com que o conhecimento ultrapasse as fronteiras das salas de aula (GOMES; CAMBUIM; CALLADO, 2011, p. 2).

No desenvolvimento de projetos de extensão, há uma grande dificuldade para sua execução, pois, muitas vezes, a comunidade que é inserida não entende e/ou não tem conhecimento sobre o assunto, de maneira que passa a recusar as visitas dos discentes em suas propriedades. Isso acontece devido alguns acreditarem que o projeto está relacionado às políticas de governo, fomentadas pela administração pública, sobretudo, pela prefeitura e/ou

pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), dentre outros.

Durante a execução do projeto de extensão sobre técnicas agrícolas sustentáveis, foi observado que algumas práticas arcaicas (aração, queimadas, retirada de cobertura vegetal do solo, entre outras) são responsáveis pela degradação do meio ambiente e diminuição da produtividade. Vale ressaltar que estes procedimentos são repetidos anualmente, prejudicando principalmente os plantios de milho, feijão e mandioca, que fazem parte da base da alimentação dos sertanejos. Portanto, foram compartilhadas junto aos produtores rurais, técnicas sustentáveis para o aperfeiçoamento da agricultura como: combate a erosão, manejo e conservação do solo, adubação orgânica, plantio consorciado, plantio em curvas de nível e método de reflorestamento. Sendo que, houve muita dificuldade para os produtores e suas famílias entenderem o quanto essas técnicas podem beneficiá-los, pois eles acabam se acomodando com as técnicas que costumam usar e não querem aderir aos novos procedimentos.

Durante visitas às propriedades, observou-se que a plantação em métodos tradicionais não estava se desenvolvendo satisfatoriamente. Na opinião dos agricultores, o plantio deste ano (2013) foi suficiente, apenas, para alimentar os animais; acontecendo isto, devido à falta de chuvas. Mas, devem-se considerar outras causas, todas cíclicas e sistemáticas, como a contínua redução da fertilidade do solo, a erosão, as queimadas e a repetição de culturas. Ou seja, todos os anos plantam as mesmas espécies vegetais, bem como a repetição de técnicas agrícolas tradicionais.

Segundo Silva *et al.* (1995), em um contexto atual de crise e em função da fragilidade do ecossistema semiárido, os recursos naturais e as atividades agropecuárias ali desenvolvidas, não garantem mais a renda indispensável à sobrevivência de uma parcela significativa da sua população, caracterizando-se, assim, uma situação de extrema vulnerabilidade e insustentabilidade dos atuais sistemas de produção dependentes de chuva. Mesmo configurado um cenário como este, a região apresenta condições agroecológicas e socioeconômicas potenciais para mudar este quadro, desde que sejam implantadas políticas agrárias adequadas as suas especificidades.

O maior obstáculo está relacionado à tentativa de inserção das novas técnicas agrícolas, pois há empecilhos que impossibilitam a concretização desse objetivo, tais como: a falta de acesso às informações por grande parte da sociedade; a escassez de meios que possibilitem a execução dos planejamentos; e, em muitos casos, a falta de interesse por parte dos próprios beneficiários.

Diante desta necessidade de conhecimento, buscou-se meios que pudessem facilitar a

interação discente/comunidade através de termos mais fáceis de serem interpretadas, ou seja, explicar com cautela o objetivo do projeto, bem como, evitar termos científicos e usar palavras de fácil compreensão.

2 Materiais e métodos

Com observações diretas durante visitas à comunidade e relatos dos agricultores, foi possível identificar as dificuldades enfrentadas na atividade agrícola, principalmente quanto à queda de produtividade e baixo retorno econômico. Assim, constatou-se que diante de tal situação, a agricultura familiar necessita de fortalecimento, pois a renda da atividade é insuficiente para assegurar um nível digno de vida.

A legislação nacional, precisamente, a Lei 12.512 de 14 de outubro de 2011, no seu Artigo 1º, incisos I, II e III, prevê o incentivo ao uso sustentável, a cidadania, a melhoria das condições de vida e a elevação da renda da população que exerça atividades de conservação dos recursos naturais no meio rural, além da participação de seus beneficiários em ações de capacitação ambiental, social, educacional, técnica e profissional (BRASIL, 2011).

Considerando este contexto, tomou-se a iniciativa na tentativa de minimizar a problemática, através de técnicas que pudessem melhorar a qualidade do ambiente como um todo. Portanto, os métodos programados para a extensão consistem de:

- Levantamento do conhecimento dos agricultores, tecnologias sustentáveis de produção agrícola através de reuniões e palestras sobre as novas técnicas agrícolas e os benefícios que estas trazem para a agricultura familiar;
- Estabelecimento, em conjunto com os agricultores, das alternativas mais adequadas à realidade e demandas, respeitando-se as particularidades e os conhecimentos prévios dos mesmos;
- Aplicação e acompanhamento das técnicas de agricultura familiar sustentável, elencadas de acordo com a necessidade e disponibilidade dos agricultores em desenvolverem novas técnicas agrícolas em suas propriedades (com o consentimento do agricultor).

Apesar das dificuldades encontradas para execução do projeto, aos poucos houve conquista e confiança da comunidade e os resultados desejados foram alcançados. Além das visitas exploratórias, para observação *in loco*, foram realizadas entrevistas com 17 chefes de famílias (através de formulário contendo 20 perguntas). Este número de entrevistas corresponde a uma amostragem de 74%, considerando-se que o universo total da pesquisa correspondia a um número de 23 famílias.

3 Resultados e discussão

O Sítio Laje está localizado na zona rural do município de Princesa Isabel - PB, cidade abrangida pelo clima tropical semiárido, caracterizado por temperaturas médias elevadas, em torno dos 27° C, sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500 mm médios anuais. A vegetação característica dessa região é de pequeno porte, típica de caatinga xerofítica, formada por bosques de arbustos espinhosos, cactos e árvores de pequeno e médio porte. Os solos são resultantes da desagregação e decomposição das rochas cristalinas do embasamento, sendo em sua maioria do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo de composição arenoargilosa, tendo-se localmente latossolos e solos de aluvião (BELTRÃO *et al.*, 2005). Vale ressaltar que, para Lepsch (2010), o solo Podzólico Vermelho-Amarelo corresponde ao tipo Argissolo, enquanto que os solos de aluvião correspondem aos Neossolos Flúvicos.

A agricultura, juntamente com a pecuária e o comércio, constituem as principais atividades econômicas do município. Entretanto, não podemos deixar de assinalar as dificuldades que a agricultura familiar enfrenta: baixo nível de escolaridade entre os agricultores; dificuldade de acesso aos meios de comunicação; falta de investimentos em infraestrutura e em assistência técnica ao meio rural.

Convém ressaltar que a compreensão dos sistemas agrícolas em nossos dias, exige que cada indivíduo tenha em mente a noção de sustentabilidade destes mesmos sistemas, uma vez que “a agricultura é afetada pela evolução dos sistemas socioeconômicos e naturais” (ALTIERI, 2000, p. 16). Neste sentido, sustentabilidade deve ser entendida como a “possibilidade de se obter, continuamente, condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e para seus sucessores, num dado ecossistema” (CAVALCANTI, 1998, p. 161).

Com a execução do projeto de extensão, alvo desta discussão, constatou-se grande resistência por parte do público em frequentar os encontros promovidos pela equipe. Apesar de terem consciência dos benefícios que podem alcançar participando das ações extensionistas, o público não se predispõe a praticá-las.

Com base nas informações coletadas nas visitas de campo, foi possível perceber que essa resistência deve-se, principalmente, à falta de tempo que possuem para deslocar-se e frequentar palestras; a falta de pré-disposição em adquirir qualificação profissional por parte de alguns; e à descrença nos eventuais resultados obtidos com as mudanças implantadas. Mas, apesar dessas dificuldades, notou-se que, aos poucos, alguns agricultores começaram a incorporar as técnicas esperadas em suas práticas cotidianas.

Observamos, ainda, que em geral os produtores envolvidos no projeto utilizavam mão de obra familiar, bem como, fazem uso indiscriminado de agrotóxicos e de técnicas tradicionais. Sobretudo, eles desconhecem métodos sustentáveis de produção. Na prática, cultivam, dentre outros: milho, feijão, fava, andu, jerimum, quiabo e algumas plantas frutíferas, para consumo próprio.

Um aspecto positivo observado, diz respeito ao fato de que muitos agricultores já perceberam a necessidade de se unirem em associações. Tal situação está levando alguns produtores a se mobilizarem em busca de soluções para os problemas ocasionados pela prática de métodos convencionais.

4 Conclusão

Diante dos resultados obtidos, concluiu-se que os projetos de extensão são ferramentas de impactos diretos na sociedade e com grande possibilidade de levar e/ou acrescentar conhecimento, experiências e inovações para a comunidade, contribuindo de modo significativo para o seu desenvolvimento. E que, apesar de todas as dificuldades encontradas na implantação do projeto alvo da discussão, aos poucos foi observado o crescente interesse dos agricultores.

É importante registrar que aquelas pessoas que se dispõem a implantar projetos de extensão rural, devem estar cientes dos obstáculos iniciais, como: o desinteresse e a descrença do público alvo, bem como, as limitações de recursos disponíveis para locomoção, participação em eventos e aquisição de materiais diversos (para que tudo transcorra de acordo com os objetivos previamente estabelecidos).

Os resultados deste projeto nos ajudam a entender as reais necessidades que a população tem em relação aos conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico e, como estes podem contribuir com mudanças na sociedade.

SUSTAINABLE AGRICULTURE IN CROFT LAJE, PRINCESA ISABEL-PARAÍBA: PROSPECTS AND CHALLENGES IN IMPLEMENTATION OF A PROJECT OF RURAL EXTENSION

ABSTRACT:

This paper has as main objective, to show the difficulties encountered in implementing a project extension on sustainable agricultural techniques, ie, the actions taken and the obstacles encountered during its execution. It was concluded that in certain public, the community must

be aware of the importance of the performance of students and their teachers, in the development and improvement of activities to bring new knowledge to the population. From the on-site observation and application forms for 13 heads of families, out of 23 (57% sample), it was possible to identify the main problems in the community Lage, city of Princesa Isabel-PB. Therefore, it was observed and researched on the methods used by rural producer and what problems they may bring to the environment. There is consensus among the people of that locality, in recent decades, productivity has been decreasing gradually, by improper practices, such as deforestation, biodiversity loss, soil erosion, and use of traditional agricultural methods. These improper practices are becoming major problems faced by rural producer.

KEY-WORDS: Familiar agriculture. sustainable agricultural techniques. Rural extension.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: ed. Universidade, 2000.

BELTRÃO, Breno A. et al. **Diagnóstico do Município de Princesa Isabel**: projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Recife: [s. n.], 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011**. Institui o programa de apoio à conservação ambiental e o programa de fomento às atividades produtivas rurais. Brasília, DF: Presidência da República / Casa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12512.htm>. Acesso em: 12 ago. 2013.

CAVALCANTI, Clovis. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos da realização econômica. In: CAVALCANTI, Clovis (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

GOMES, Ana K. L; CAMBUIM, José E. G; CALLADO, Aldo L. C. Dificuldades encontradas no desenvolvimento de projetos de extensão universitária no âmbito do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 13., 2011, João Pessoa, PB. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, PB: UFPB, 2011. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIIENEX_XIVENID/ENEX/PROBEX/ARTIGO/8/8CCSADFCPX01-O.doc>. Acesso em: 5 ago. 2013.

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

SILVA, P. C. G. da et al. Abrindo a porteira: a relação dos sistemas de produção com a comercialização e a transformação, num enfoque de pesquisa-desenvolvimento. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO. 2., 1995, Londrina, PR. **Anais...** Londrina, PR: IAPAR / SB - SP, 1995, p. 204 - 219.

